

Edição bilingue

Robert Louis Stevenson

A ILHA DO TESOURO

Treasure Island

Adaptação de Telma Guimarães

Ilustrações de Rogério Borges

Suplemento do Professor

Elaborado por Janaina Tiosse

A ilha do tesouro é um clássico da literatura que desperta o imaginário dos leitores sobre piratas, tesouros e aventuras em alto-mar. Entre mocinhos e bandidos, os personagens representam diferentes tipos sociais da Inglaterra do século XVIII: marinheiros, comerciantes, juizes, médicos e lordes. Além de expressar as mais diversas facetas humanas, esses personagens discorrem sobre ordem social e criminalidade em meio aos diferentes símbolos do universo pirata. Entre cantigas, bebedeiras, figurinos típicos, papagaios e mapas do tesouro, o texto, que desperta emoções, instiga a torcida e a curiosidade do leitor, e estimula a reflexão sobre os estereótipos piratas reproduzidos na literatura e no cinema. Em edição bilíngue, a obra possibilita explorar o estudo de inglês, língua em que foi escrita a versão original da história.

1 – História de aventuras

Peça aos alunos que leiam o livro em casa, individualmente, e que anotem as dúvidas e impressões gerais sobre a narrativa.

Em um dia previamente combinado, organize uma roda de conversa na qual os alunos devem partilhar as anotações sobre suas experiências de leitura.

Depois, peça-lhes que respondam, coletivamente, quando e onde acontece a história narrada por Jim. Depois de identificarem a data de 1745 na caderneta de Bill Bones, é possível que respondam que as aventuras de Jim ocorreram alguns anos depois, ainda no século XVIII. Os personagens vivem e se deslocam por diversas regiões da Inglaterra: Black Hill, Bristol e Londres. Mas a localização da Ilha do Tesouro é mantida em segredo durante toda a narrativa, provocando a curiosidade do leitor.

Chame a atenção dos alunos para o fato de a obra de Stevenson ser literatura de aventura e peça a eles que apontem as características desse gênero narrativo encontradas em *A ilha do tesouro*, como os mistérios que envolviam o personagem Bill Bones, as perseguições ao antigo pirata e a Jim, o clima de incerteza no planejamento da viagem em busca do tesouro, as reviravoltas de personagens que se revelam traidores, o antagonismo e as lutas entre mocinhos

e vilões, a ânsia de Jim por viver novas experiências, enfrentar o desconhecido e salvar seus companheiros. Todas essas ações se sucedem na trama de forma eletrizante, envolvem os leitores e despertam sua atenção para o desfecho de cada aventura. Após essa conversa, os alunos vão escolher a cena de ação de que mais gostaram no livro e escrever um novo desfecho para ela mantendo o clima de aventura e surpresa.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF67LP23](#), [EF67LP28](#), [EF69LP44](#), [EF69LP46](#), [EF69LP47](#) e [EF69LP51](#).

2 – O universo dos piratas

O assalto a barcos mercantes para apossar-se das mercadorias é praticado desde a Antiguidade. A imensa quantidade de riquezas transportadas pelos oceanos após a colonização da América estimulou ainda mais a pirataria. No século XVI, a Coroa inglesa e a francesa financiaram navios piratas para saquear rivais, como os mercados espanhóis, tomando para si uma parte da riqueza das colônias. Apesar do imaginário de uma vida de aventuras e tesouros, o cotidiano dos piratas era marcado pelas duras condições de vida no mar, escassez de alimentos, doenças e ferimentos resultantes das batalhas contra os marinheiros durante as pilhagens. Essas marcas de batalha foram muito exploradas na caracterização dos personagens fictícios da literatura e do cinema: piratas cegos, caolhos e mutilados são recorrentes nessas histórias.

A partir do século XVIII, a Inglaterra destacou-se como a maior potência econômica mundial e começou a coordenar a legalização





do comércio marítimo, o que implicava na condenação da pirataria, sua criminalização, desmoralização social e perseguição aos piratas.

Com o objetivo de estimular a reflexão dos alunos sobre a imagem pejorativa dos piratas, construída sobretudo a partir do século XVIII, e levá-los a refletir sobre os personagens de *A ilha do tesouro*, peça-lhes que elaborem uma lista dos adjetivos usados no texto para caracterizar esses piratas fictícios. É possível que os alunos indiquem adjetivos como maldosos, cruéis, violentos, frios etc. Depois de levantar os estereótipos da ficção, apresente à turma a biografia de um pirata da vida real, por exemplo: William Kidd, Anne Bonny ou Mary Read. Comente alguns aspectos da personalidade dessas pessoas, como fidelidade aos companheiros, espírito livre, coragem etc., e a complexidade de suas relações sociais, que inclui a necessidade de manter laços com membros da elite de seus locais de origem.

Em seguida, considerando os elementos históricos e ficcionais que envolvem o universo dos piratas, organize a turma em grupos e sugira a preparação de uma exposição que explore símbolos da pirataria. Um grupo pode ficar responsável pela elaboração de um resumo da obra de Stevenson, que será o texto de abertura da exposição. Outro grupo deve elaborar croquis com ilustrações dos personagens do livro, focando nas vestimentas dos piratas e tomando como referência as ilustrações e descrições do texto. Outro grupo será responsável por elaborar fichas com uma breve descrição dos personagens ilustrados para serem anexadas aos croquis. Outro deve elaborar um mapa do tesouro usando as coordenadas dadas no capítulo “Os ‘papéis’ do capitão”, além de um breve texto explicativo que contextualize o mapa. Outro grupo deve pesquisar cantigas de piratas, analisar ritmos e letras e depois criar melodias para as cantigas apresentadas em *A ilha do tesouro*; além de expor as letras das cantigas, esta equipe pode gravar áudios com as

melodias para que sejam ouvidas por todos os visitantes da exposição. Por fim, um último grupo deve recriar o navio *Hispaniola* em uma maquete, com base nas descrições do texto, e selecionar trechos do livro sobre o navio, que devem ser expostos junto com a maquete. A exposição pode ser montada na biblioteca ou em uma sala de leitura para que fique acessível a todos os alunos da escola; o objetivo é estimular a curiosidade dos espectadores para as histórias de piratas e a leitura do livro *A ilha do tesouro*.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF69LP41](#), [EF69LP21](#), [EF69LP49](#) e [EF69LP51](#).

3 – Relação entre o romance e filmes

O livro de Robert Louis Stevenson é uma obra de referência para outras produções literárias e cinematográficas que exploram as aventuras de piratas. Os filmes que compõem a série *Piratas do Caribe* foram inspirados em muitas passagens de *A ilha do Tesouro*. Reproduza para a turma um dos filmes da série e peça aos alunos que apontem as semelhanças e diferenças nos enredos dessas histórias, na caracterização dos personagens e no universo simbólico dos piratas como a marca negra, encontrada no livro e no filme.

Além de estimular o diálogo entre diferentes produções culturais pela identificação dos pontos de convergência, das especificidades de cada linguagem e pela forma como envolve o público, o





exercício de comparação entre livro e filmes pode servir de inspiração para a encenação de capítulos de *A ilha do tesouro*. Organize a turma em grupos, cada grupo deve escolher um ou mais capítulos para representar. O trabalho anterior, de produção de croquis, mapas, cantigas e cenários auxiliará a produção das encenações teatrais. Em um dia previamente combinado, os grupos devem apresentar os esquetes montados para os colegas da sala de aula.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF67LP27](#), [EF69LP50](#) e [EF69LP52](#).

4 – *Treasure Island*

Esta edição bilíngue possibilita o trabalho interdisciplinar com Língua Inglesa. O professor dessa disciplina pode encaminhar a leitura coletiva da versão inglesa em sala de aula, após as leituras individuais e rodas de conversa da versão em português.

Usando os adjetivos que ajudam a construir a imagem dos piratas ficcionais, o professor de Língua Inglesa deve pedir aos alunos que identifiquem as palavras e expressões em inglês que caracterizam esses personagens e comparem o sentido dessas palavras nas duas línguas. Eles podem recorrer ao glossário quando necessário. Complemente a atividade com outras palavras levantadas pelos alunos ao longo da leitura.

Outra sugestão de trabalho é propor aos alunos a elaboração individual de um breve resumo do livro em inglês.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Língua Inglesa: [EF07LP08](#), [EF07LI09](#), [EF07LI12](#) e [EF07LI14](#).

5 – Sugestões para o professor

Os objetivos das atividades sugeridas neste suplemento são auxiliar a abordagem do livro em sala de aula e estimular a reflexão dos alunos sobre os temas apresentados. Contudo, este trabalho não deve ser limitado. Veja a seguir algumas indicações de conteúdos que podem auxiliar na expansão das discussões.

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. *A importância do teatro na formação da criança*. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf>. Acesso em: jan. 2019.

COSTA, Nicássio Martins da. Uma história dos piratas: o princípio da construção do estereótipo do pirata caribenho que povoa o imaginário popular contemporâneo. *Oficina do Historiador*: revista discente do Programa de Pós-Graduação em História – PUCRS, Porto Alegre, p. 1669-1682, 2014. Disponível em: <<http://revis-taseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/download/18979/12040>>. Acesso em: jan. 2019.

PIRATAS do Caribe. Direção de Gore Verbinski, Rob Marshall, Joachim Ronning e Espen Sandberg, 2003-2017. Classificação indicativa: 12 anos.

ZANCHETA, Maria Inês. No tempo dos corsários e piratas. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/no-tempo-dos-corsarios-e-piratas/>>. Acesso em: jan. 2019.

